

Texto: Liana John

Alardeada com todo destaque pela televisão, a alta do preço do limão não passou, na verdade, de mais uma casualidade da nossa problemática agrícola.

Quando os produtores reclamaram do cancro cítrico, das pragas e das geadas — que juntas afetaram a produção do limão Taiti também este ano — ninguém lhes deu a mínima atenção. Na hora em que os repórteres da TV apontaram os microfones para os consumidores nas feiras, porém, os responsáveis pela política agrícola apareceram, lançando mão das soluções mais mirabolantes que sua demagogia pôde inventar.

Foi assim, uma vez mais, com o limão. Como todos os anos, a entressafra do Taiti alcançou seu pico entre fins de novembro e começo de dezembro, com um preço médio de Cr\$ 250,00 a dúzia, nas feiras e supermercados (conforme pesquisa do Jornal da Feira, do Ministério da Agricultura).

A população, claro, chiou. E, aproveitando a onda de defesa do consumidor, chiou logo pela rede Globo, com grande alcance nacional e incômodos ecos nas alas oficiais. Não tardou a vir a resposta, pelo mesmo canal de TV, dos incomodados políticos, em plena era eleitoral: "A alta de preços poderá ser contornada, na próxima entressafra, com o aumento da industrialização do suco do limão".

Bonita resposta, digna de confetes e purpurinas. Mas péssima solução. O suco do limão, na melhor das hipóteses, só poderia substituir o produto natural na limonada ou nas caipirinhas. E, mesmo assim, com desvantagens em termos nutritivos, uma



vez que o limão não é fruta que se preste, à industrialização por perder rapidamente suas características.

Mas, supondo que o suco servisse como substituto sem diferenças para a dona de casa e supondo que pudesse ser mais barato que o limão natural (apesar dos produtos industrializados geralmente serem mais caros que os naturais, no Brasil, por problemas de embalagem, etc., etc.). Restaria ainda uma questão: a produção.

A industrialização do suco passa inevitavelmente pela produção de matéria-prima, ou seja, limão. E essa matéria-prima vem sendo objeto de desestímulo para os produtores, por falta de incentivos (para variar) e problemas com pragas. Tanto, que o comecinho da entressafra, este ano, se deu realmente em julho, ao invés de agosto, "por redução da área plantada", segundo o pessoal técnico do Jornal da Feira.

Bom, mas voltando ao "xis" da questão: se vai ser preciso incentivar a produção para que ela atenda à nova demanda da industrialização e ao

mercado consumidor na época da safra, por que não incentivar logo o cultivo de novas espécies, que possam suprir o mercado de limão natural nas entressafras?

Ou explicando melhor: se vai ser incentivada a industrialização, vai ser preciso convencer a dona de casa a consumir o suco no lugar do limão (vide o novelesco caso da soja x feijão). Para convencer a dona de casa, vai ser preciso gastar com publicidade, no mínimo. Se vai ser gastar com publicidade, mais incentivo à produção (para suprir a demanda industrial), mais embalagem do suco industrializado; por que não investir logo na produção de espécies alternativas de limão?

Afinal, existem tantas variedades a serem pesquisadas e tão poucas exigências para produzi-las! E nem precisaria convencer a dona de casa de que uma espécie tem a mesma utilidade que a outra: o preço e os comerciantes fariam todo o serviço. E de graça, sem palco, nem plumas e paetês. ■

A Farsa do Limão